

Sarney

POLÍTICA

NOVO ESTILO

Indecisão, paciência em demasia, contemplação? Não, essa fase acabou. Agora, o presidente Sarney vai agir com pulso forte, sem aceitar imposições e vetos — dizem. E acha que terá respaldo político.

O presidente Sarney resolveu, finalmente, agir com pulso forte. De agora em diante, pretende conduzir o processo político-administrativo sem aceitar imposições e vetos, quer do PMDB, quer do PFL. O chefe do governo acredita que contará com respaldo político-parlamentar suficiente à sua nova fase, com os governadores e a maioria do PMDB, PFL e de partidos menores, como PTB, PL, PCB.

A nova postura de Sarney foi revelada por políticos influentes do PMDB e do PFL que conversaram com ele nos últimos dias, no Planalto e no Alvorada. O presidente continua tenso, preocupado, reclamando da falta de apoio do PMDB e do PFL ao seu governo, dentro e fora do Congresso. Mas decidiu reagir. Até hoje, ele, por exemplo, se mostra inconformado com o veto do comando peemedebista à escolha do governador cearense Tasso Jereissati para substituir Dílson Funaro na Pasta da Fazenda.

O presidente, sempre reclamando da falta de apoio político-partidário, comentou que os dois partidos da Aliança Democrática — nem todos os seus integrantes — preferem a cômoda posição de pressionar, vetar, criticar, sem apresentar sugestões objetivas para tentar amenizar a crise sócio-econômica. Por coincidência ou não, ontem, o líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, levou ao presidente da República, no Planalto, a Comissão de Economia da bancada, para apresentar propostas alternativas às dificuldades econômicas-financeiras.

Bloco interpartidário

Ministros, governadores e parlamentares do PMDB e do PFL garantem que agora o presidente Sarney mudará seu estilo. Deixará de ser indeciso, paciente em demasia, contemplativo, esperando que o tempo o ajude a resolver problemas políticos e econômicos. Na parte político-institucional, o presidente da República está investindo na formação de bloco interpartidário, com re-

presentantes do PMDB, PFL, PTB e PCB (e, possivelmente, do PDS, circunstancialmente), com o objetivo de promover a transição democrática.

A iniciativa do consultor-geral da República, Saulo Ramos, de preparar o neo-presidencialismo, formalizado na Constituinte por um liderado de Carlos Sant'Anna, o deputado paranaense Borges da Silveira, faz parte do esquema do novo estilo de Sarney de enfrentar problemas envolvendo o sistema de governo e a duração do seu mandato.

A proposta está sob exame de influentes setores do PMDB e do PFL, que, por sinal, apresentaram duras críticas ao parlamentarismo misto sugerido pelo relator da Subcomissão do Poder Executivo, senador José Fogaça (RS). Na explicação do líder Carlos Sant'Anna, o que se está buscando é um neo-presidencialismo real para o Brasil atual.

Sarney, segundo recentes interlocutores, resolveu seguir conselhos de políticos influentes da Aliança Democrática, para modificar sua ação como chefe de Estado e chefe de governo. Ele está disposto a fixar rumos político-institucionais e econômico-financeiros, como decisões de governo. Caberá a ele e seus aliados no Congresso e nos Estados viabilizar seus planos na administração e na Assembléia Constituinte.

Chega de pressões

O presidente da República não está cogitando romper suas ligações com o PMDB e com o PFL. Mas está disposto, garantem os que têm conversado com ele, a não submeter-se a pressões contra e a favor deste ou daquele ministro, desta ou daquela decisão.

Nas análises feitas nos encontros informais do presidente com ministros, governadores e parlamentares, chegou à conclusão de que, com mandato questionado pelos partidos que o apóiam, é um presidente desgastado dentro e fora do governo. A cada dia, pela sua indecisão e indefinição, pela sua paciência em não reagir às tutelas e às imposições, a imagem do chefe de governo está mais desgastada, com o risco, inevitável, de enfraquecer o regime democrático, criar obstáculos à transição e complicar os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte.

Tudo indica que Sarney, finalmente, resolveu dar um tapa na mesa, com força, representando um basta às manobras cercadoras de dirigentes partidários, a começar pelo PMDB.

Flamarion Mossri

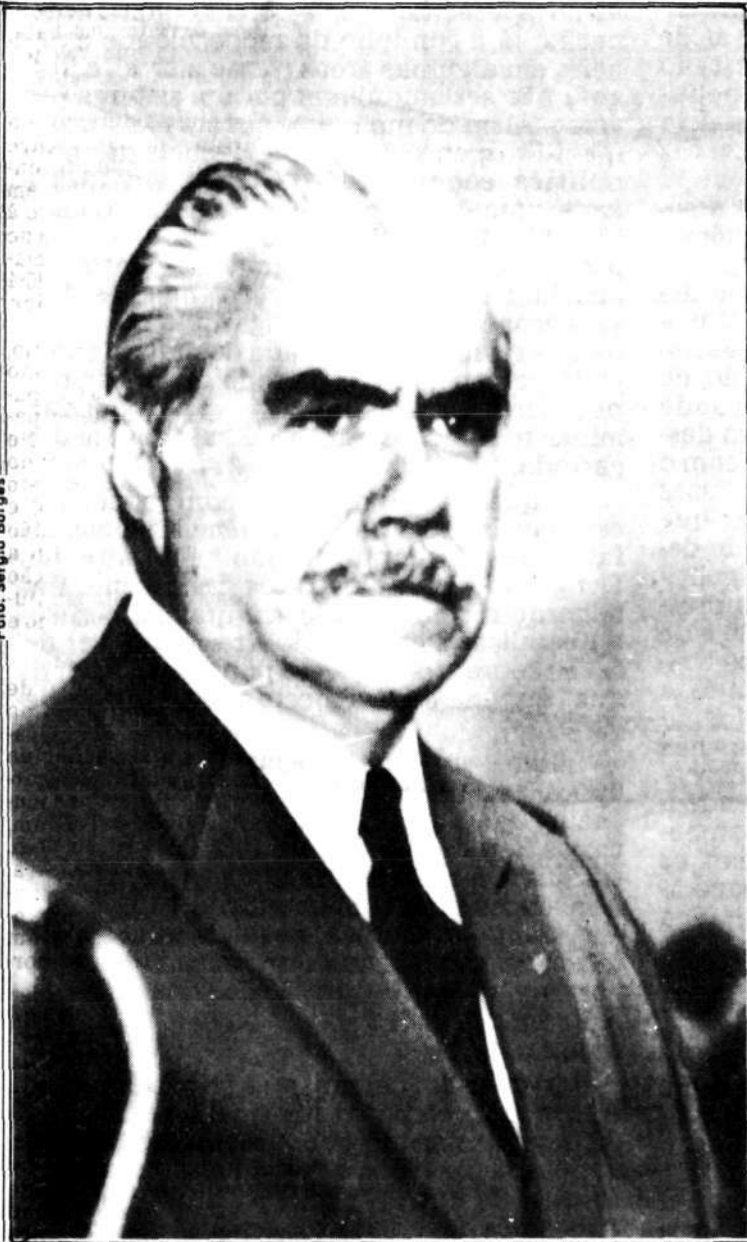


Foto: Sérgio Borges